PROJETO DE LEI N.º 57, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2020.

Denomina espaço público neste município: "LARGO Eduardo César Isse ".

Art. 1º O Espaço Público localizado na rua Álvaro de Moraes, em frente à Câmara Municipal de Vereadores, Centro desta cidade, denominar-se-á "Largo Eduardo César Isse".

Art. 2º É parte integrante desta Lei o ANEXO I, contendo a biografia do Sr. Eduardo César Isse e o mapa com as delimitações da área.

Art. 3º Para os casos abrangidos por esta Lei entende-se como espaço livre inalienável, destinado à circulação pública de pedestres, eventualmente para veículos, e reconhecido pela municipalidade, que lhe confere denominação oficial, nos termos desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE MONTENEGRO, em 20 de novembro de 2020.

CARLOS EDUARDO MÜLLER
Prefeito Municipal

ANEXO I
BIOGRAFIA

Eduardo César Isse, nascido na cidade de Montenegro em 07 de março de 1944, primogênito de Pedro e Seidy Nedir Isse, ambos descendentes de imigrantes sírio-libaneses, vieram construir a vida no Rio Grande do Sul, fugindo da perseguição aos cristãos no Oriente Médio. Formando família e se estabelecendo em nossa cidade, na qual via-se um grande futuro a ser galgado.

Eduardo, na adolescência, veio a atuar com seu pai e tios Jorge e Clotário, que já haviam investido no transporte fluvial de areia, pedrisco e cascalho. Ainda jovem, se aproximando da Beira do Rio Caí, de onde jamais cogitava se afastar.

Como estudante, iniciou sua trajetória no Colégio Delfina Dias Ferraz vindo a concluir sua formação como Técnico em Contabilidade na Escola Estadual de Ensino Técnico São João Batista, da qual colecionava muitas amizades e histórias.

Em 1978, casou-se com Rose, com quem teve as três filhas: Fernanda, Jordana e Jamilla. No ano de 1982, a família passou a residir em definitivo na "casa dos seus sonhos", situada na Beira do Rio Caí, entre as ruas João Pessoa e Álvaro de Moraes. De onde poderia cuidar de perto da sua Areiasul e também desfrutar daquela que considerou a mais bela paisagem do mundo.

Carismático, orgulhava-se de ter vivido façanhas como ser pioneiro em subir o Morro São João com caminhão carregado de areia para a construção da Antena da cidade, carregar os vagões de trem na Antiga Estação Férrea com areia para a construção de estradas e pontes do Estado. Comerciante nato, buscava o bom relacionamento com todas as pessoas, e mesmo convicto de suas escolhas e valores pessoais, vivia livre de preconceitos.

Atuante na comunidade, tinha orgulho de pertencer e presidir o Rotary Club Montenegro Centenário, entidade de serviço através da qual colaborou para a construção e estruturação de espaços assistenciais, na busca de oferecer conforto às crianças nas creches e aos idosos em asilos. Esteve ao lado da Fundação Municipal de Artes de Montenegro, a FUNDARTE, tanto ao disponibilizar material para a construção, quanto na oferta de bolsas de estudo para jovens artistas. Junto ao seu pai, Pedro, investiu na construção da Escola Medianeira da APAE, bem como para a construção de entidades filantrópicas, esportivas e religiosas distintas.

Como atividade social, colaborou com o Clube Riograndense, sendo vice-presidente e membro do Conselho Deliberativo por duas gestões.

Orgulhava-se de manter muitas amizades: as da infância, da juventude, os de sempre, os presentes, os distantes os amigos das filhas, e onde quer que fosse adorava encontrar algum conhecido para rememorar fatos de "Montenegro antigo". Tendo atuado como interino produzindo textos para algumas edições da coluna "Pra Recordar" do Jornal Ibiá, quando o titular da mesma, o Prof. José Carlos Schwartz ausentava-se por motivos de saúde. Uma de suas maiores alegrias foi participar de um documentário produzido pela EFICA, no qual dividiu, na época da restauração da Estação da Cultura Montenegro, suas histórias e vivências na antiga Estação.

Avesso à qualquer tipo de vício, afirmava ser "o homem mais feliz do mundo", pois considerava-se privilegiado por trabalhar com extrema dedicação, poder ajudar o próximo, apreciar a paisagem da Beira do Rio Caí, andar no seu conhecido Jeep Willis 1961, vestir a cor amarela todos os dias, tomar chimarrão, dar boas risadas, colecionar fotos antigas da cidade e aparelhos de telefone de outras décadas, e estar junto à família.

No dia 19 de janeiro de 2007, um taque cardíaco fulminante o levou deste mundo. O cortejo atendeu ao seu pedido: passar pela orla do Rio Caí, que naquela manhã encontrava-se triste e cinzenta, por ter perdido seu grande zelador e apaixonado amigo.

Planta Baixa
esc. 1/100

Ofício n.° 62/2020-GP-AAL

Montenegro, 20 de novembro de 2020.

A Sua Excelência o Senhor
Vereador Neri de Mello Pena
Câmara Municipal de Vereadores
Montenegro/RS

Assunto: Mensagem Justificativa do projeto de lei n.º 57/2020

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Encaminho o projeto de lei que busca autorizar o Executivo Municipal a denominar o Espaço Público localizado na rua Álvaro de Moraes, em frente à Câmara Municipal de Vereadores, Centro desta cidade, denominar-se-á "Largo Eduardo César Isse".

Eduardo César Isse, nascido na cidade de Montenegro em 07 de março de 1944, primogênito de Pedro e Seidy Nedir Isse, ambos descendentes de imigrantes sírio-libaneses, vieram construir a vida no Rio Grande do Sul, fugindo da perseguição aos cristãos no Oriente Médio. Formando família e se estabelecendo em nossa cidade, na qual via-se um grande futuro a ser galgado.

Eduardo, na adolescência, veio a atuar com seu pai e tios Jorge e Clotário, que já haviam investido no transporte fluvial de areia, pedrisco e cascalho. Ainda jovem, se aproximando da Beira do Rio Caí, de onde jamais cogitava se afastar.

Como estudante, iniciou sua trajetória no Colégio Delfina Dias Ferraz vindo a concluir sua formação como Técnico em Contabilidade na Escola Estadual de Ensino Técnico São João Batista, da qual colecionava muitas amizades e histórias.

Em 1978, casou-se com Rose, com quem teve as três filhas: Fernanda, Jordana e Jamilla. No ano de 1982, a família passou a residir em definitivo na "casa dos seus sonhos", situada na Beira do Rio Caí, entre as ruas João Pessoa e Álvaro de Moraes. De onde poderia cuidar de perto da sua Areiasul e também desfrutar daquela que considerou a mais bela paisagem do mundo.

Carismático, orgulhava-se de ter vivido façanhas como ser pioneiro em subir o Morro São João com caminhão carregado de areia para a construção da Antena da cidade, carregar os vagões de trem na Antiga Estação Férrea com areia para a construção de estradas e pontes do Estado. Comerciante nato, buscava o bom relacionamento com todas as pessoas, e mesmo convicto de suas escolhas e valores pessoais, vivia livre de preconceitos.

Atuante na comunidade, tinha orgulho de pertencer e presidir o Rotary Club Montenegro Centenário, entidade de serviço através da qual colaborou para a construção e estruturação de espaços assistenciais, na busca de oferecer conforto às crianças nas creches e aos idosos em asilos. Esteve ao lado da Fundação Municipal de Artes de Montenegro, a FUNDARTE, tanto ao disponibilizar material para a construção, quanto na oferta de bolsas de estudo para jovens artistas. Junto ao seu pai, Pedro, investiu na construção da Escola Medianeira da APAE, bem como para a construção de entidades filantrópicas, esportivas e religiosas distintas. Como atividade

social, colaborou com o Clube Riograndense, sendo vice-presidente e membro do Conselho Deliberativo por duas gestões.

Orgulhava-se de manter muitas amizades: as da infância, da juventude, os de sempre, os presentes, os distantes os amigos das filhas, e onde quer que fosse adorava encontrar algum conhecido para rememorar fatos de "Montenegro antigo". Tendo atuado como interino produzindo textos para algumas edições da coluna "Pra Recordar" do Jornal Ibiá, quando o titular da mesma, o Prof. José Carlos Schwartz ausentava-se por motivos de saúde. Uma de suas maiores alegrias foi participar de um documentário produzido pela EFICA, no qual dividiu, na época da restauração da Estação da Cultura Montenegro, suas histórias e vivências na antiga Estação.

Avesso à qualquer tipo de vício, afirmava ser "o homem mais feliz do mundo", pois considerava-se privilegiado por trabalhar com extrema dedicação, poder ajudar o próximo, apreciar a paisagem da Beira do Rio Caí, andar no seu conhecido Jeep Willis 1961, vestir a cor amarela todos os dias, tomar chimarrão, dar boas risadas, colecionar fotos antigas da cidade e aparelhos de telefone de outras décadas, e estar junto à família.

No dia 19 de janeiro de 2007, um taque cardíaco fulminante o levou deste mundo. O cortejo atendeu ao seu pedido: passar pela orla do Rio Caí, que naquela manhã encontrava-se triste e cinzenta, por ter perdido seu grande zelador e apaixonado amigo.

Nesse sentido, solicito a aprovação do presente projeto de lei.

Anexo o processo administrativo n.º 9633/2020

Atenciosamente,

CARLOS EDUARDO MÜLLER
Prefeito Municipal